

## USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PELA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS<sup>1</sup>

Luiza Tressoldi<sup>2</sup>  
 Ana Julia Ribeiro<sup>3</sup>  
 Thalia Luza Volisnki<sup>4</sup>  
 Tiffany Colomé Leal<sup>5</sup>  
 Yana Tamara Tomasi<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hospitalização na vida do ser humano é entendida como uma situação desconfortável, tendo em vista que envolve diversos aspectos, como a deterioração das condições de saúde e as mudanças na rotina diária, incluindo ainda o distanciamento no âmbito familiar e social. Essas circunstâncias, quando voltadas para o público infantil, ganham maiores proporções, pois algumas alterações como a ansiedade, o estresse e o medo podem ser desencadeadas, sejam elas no desenvolvimento da criança ou consequências que se estendam por toda a vida do indivíduo (Silva *et al.*, 2021). A Lei nº 11.104 de 21 de março de 2005 aponta como obrigatória a instalação de brinquedotecas em ambientes onde há assistência pediátrica em regime de internação que combina práticas lúdicas para possibilitar a interação da criança enferma com seus aspectos saudáveis, em momentos de lazer e aprendizagem (Correia *et al.*, 2022). Sendo assim, tem-se como estratégia lúdica de cuidado aos pacientes pediátricos o Brinquedo Terapêutico (BT), o qual configura como uma brincadeira estruturada com suas bases na ludoterapia, e busca promover o bem-estar físico e alívio emocional do estresse causado pela doença e pela hospitalização (Silva *et al.*, 2017). Na Enfermagem, o cuidado lúdico pode ocorrer a partir da interação entre equipe de enfermagem e o paciente, seja pela utilização de técnicas criativas de comunicação, ou do brincar terapêutico que desperte o interesse, traga emoções positivas e desvie a atenção dos sofrimentos (Ciuffo *et al.*, 2022). Contudo ainda que a literatura aponte inúmeras vantagens do brincar no ambiente hospitalar, a técnica é posta em prática de forma deficitária em virtude de diversas dificuldades relatadas pelos profissionais de saúde, com enfoque no despreparo para tal função e o pouco tempo disponibilizado para se dedicarem a determinada abordagem (Silva *et al.*, 2021).

**OBJETIVO:** Identificar, através da literatura científica, as potencialidades e desafios do uso do BT na pediatria. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa, a fim analisar criticamente a literatura científica, fazer reflexões ou realizar comparações sobre determinado objeto de estudo. Foi realizada busca em artigos científicos nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Scielo, com recorte temporal dos últimos 10 anos, utilizando descritores (Decs) como: Profissionais de Enfermagem Pediátrica, Hospitalização, Jogos e brinquedos, a fim de identificar artigos que demonstrem as potencialidades e desafios do uso do BT na internação hospitalar infantil. Os instrumentos de coleta de dados utilizados para atingir os propósitos da pesquisa, foram a análise de dados documental dos artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da leitura dos artigos selecionados, encontramos os seguintes resultados: Correia *et al.*, (2022), explora o uso do lúdico como uma ferramenta terapêutica no tratamento de crianças hospitalizadas, a partir da perspectiva de 10 enfermeiros na ala pediátrica

<sup>1</sup> Resumo submetido ao evento intitulado: 2º Colóquio Integrado de Enfermagem da UCEFF, 3ª Semana de Enfermagem da UCEFF e Mostra Científica e 85ª Semana Brasileira de Enfermagem da ABEN.

<sup>2</sup> Acadêmicas de Enfermagem da UCEFF Chapecó.

<sup>3</sup> Acadêmicas de Enfermagem da UCEFF Chapecó.

<sup>4</sup> Acadêmicas de Enfermagem da UCEFF Chapecó.

<sup>5</sup> Mestre em Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem da UCEFF Chapecó. enfermagem@uceff.edu.br.

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem, Docente no curso de Graduação em Medicina da UFFS – Passo Fundo

de um Hospital Regional de Emergência e Trauma de um Município Paraibano, identificando a concepção acerca do lúdico e os principais benefícios e dificuldades encontradas como recurso terapêutico. Nota-se que a criança tem uma aceitação melhor em algumas terapias que vão ser aplicadas, que o simples encher de uma luva e fazer uma bola, pegar uma caneta e desenhar um boneco ali, a criança já se distrai, assim conseguindo realizar o curativo, mas que a falta de humanização e de tempo dificultam a assistência. Estudo proposto por Oliveira *et al.*, (2016) discute a importância do brincar no contexto hospitalar sob a perspectiva das enfermeiras. Ele destaca como o brincar pode ser uma ferramenta terapêutica crucial para crianças hospitalizadas, ajudando a reduzir o estresse, a ansiedade e a solidão associados à hospitalização. Nove enfermeiras foram entrevistadas respondendo a seguinte pergunta "como o brincar está inserido na sua prática de cuidado à criança hospitalizada?", neste estudo destaca-se que proporcionar esse brincar é importante demais pois, assim, a concepção de que vai sempre doer é quebrada e fica mais fácil a assistência e a evolução da criança, mas notam a falta de estímulo e incentivo do profissional. Nicola *et al.*, (2014) explora o uso de atividades lúdicas no cuidado de crianças hospitalizadas, analisando as perspectivas tanto dos familiares cuidadores quanto da equipe de enfermagem em um hospital do Rio Grande do Sul. Sob as perspectivas de enfermeiros, técnicos de enfermagem e familiares, os mesmos relatam que o cuidado faz parte do tratamento, as crianças se sentem mais confiantes, com menos medo, pois quando a mesma internou não aceitava a situação, mas com o BT até a relação entre equipe e paciente melhorou, por isso são criadas estratégias que ajudam a interagir com a criança e, assim, realizar o cuidado, mas a equipe de enfermagem relata a falta de preparação, tempo, funcionários e compreensão dos familiares. O enfermeiro, por meio do lúdico, constrói um vínculo de confiança com a criança e seus familiares, amenizando seus traumas, o que facilita a adaptação dela ao ambiente hospitalar. Em todos os estudos, os enfermeiros identificam vários benefícios associados ao uso do BT no ambiente hospitalar, bem como a redução do estresse e da ansiedade das crianças, a promoção e adesão ao tratamento, criando um ambiente mais acolhedor e favorável às crianças, contudo a sobrecarga de trabalho, falta de tempo, conhecimento e dificuldade do relacionamento com a criança e o familiar acabam dificultando a sua utilização. Há muitas percepções da equipe que precisam ser quebradas, pois o hospital é sim lugar para brincar e não depende só de outros profissionais, a enfermagem é quem fica com a criança durante sua internação, precisamos fazer sentir-se segura, não podemos tratar as crianças como adultos. A falta de recursos e investimentos em brinquedos, dificulta o acolhimento e vínculo para o entendimento da criança, sobre os processos dolorosos aos olhares infantis, como punção venosa, curativos e administração de medicamentos. Por isso é necessária uma capacitação, e uma infraestrutura adequada para a utilização do lúdico como recurso de intervenção, percebendo o que está afligindo a criança, para assim, criar um plano de cuidado terapêutico dependendo da necessidade de cada criança. O enfermeiro e demais membros da equipe de enfermagem devem prever, prover e facilitar a sua participação nos diferentes tipos de brincadeiras, além de participar da atividade de forma que a criança não o relacione somente com procedimentos dolorosos e desagradáveis. Tendo em vista que a família é um importante suporte à criança no hospital, sendo para esta uma referência para o enfrentamento do sofrimento e o brincar uma fonte de alívio para ela, familiares e profissionais de enfermagem devem ser mediadores no processo do cuidado da criança hospitalizada, dando ênfase ao diálogo e ao lúdico no processo (Nicola *et al.*, 2014). **CONCLUSÃO:** Nos estudos analisados pode-se perceber que o brinquedo terapêutico apresenta potencialidades, desempenhando um papel fundamental na promoção do bem-estar emocional e na construção de vínculos terapêuticos entre a equipe de enfermagem e as crianças sob seus cuidados. Contudo, o brinquedo terapêutico apresenta desafios, como a falta de recursos, necessidade de

capacitação especializada e barreiras que precisam ser superadas, garantindo que o lúdico através do brinquedo terapêutico seja aplicado no tratamento hospitalar infantil. Desta forma, o investimento em pesquisas com esta temática se faz relevante, aumentando o conhecimento e a conscientização sobre o brinquedo terapêutico entre os profissionais de saúde, criando programas de capacitação especializada, para assim ser reconhecido no Brasil.

**Palavras-chave:** Profissionais de Enfermagem Pediátrica; Hospitalização; Jogos e brinquedos.

## REFERÊNCIAS

CIUFFO, L. L.; SOUZA, T.V; FREITAS, T. DE. MELO *et. al.* A utilização do brinquedo pela enfermagem como recurso terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. Revista brasileira de enfermagem. 2022. 76 (2). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0433>

CORREIA, F. J; BARBOSA B. A; SENA ,L. M, *et. al.* O Cuidado Lúdico pela Enfermagem em Pediatria: Conhecimento e Dificuldades para sua utilização. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. 39, 27 jul. 2022.

NICOLA, G., FREITAS, H. M.; GOMES, G.; *et. al.* Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva de cuidadores familiares e equipe de enfermagem. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 6 (2), 703–715. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n2p703>.

OLIVEIRA, J. D; MIRANDA, M.L.F; MONTEIRO, M.F.V; *et. al.* O brincar e a criança hospitalizada: Visão de enfermeiras. Revista Baiana de Enfermagem, v. 30, n. 4, 2016. DOI: 10.18471/rbe. v30i4.16414.

SILVA, J. A.; AZEVEDO, E. B.; BARBOSA, J.C; *et. al.* O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. Enferm Foco. 2021;12(2):365-71. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12. n2.4358.

SILVA, S. G. T.; SANTOS, M. A.; FLORIANO, C. C. M. F.; *et. al.* Influence of Therapeutic Play on the anxiety of hospitalized school-age children: Clinical trial. Rev Bras Enferm. 2017;70(6):1244-9. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-035.